

A LEITURA MODERNISTA COMO EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Jean de Sousa Oliveira¹, Karine Letícia Leal da Silva², Daniel Ferreira Santos³,
Alessandra Lopes de Oliveira Castelin⁴**

¹Graduando do Curso de Pedagogia, Bolsista CAPES no PIBID UFPI Subprojeto Interdisciplinar na Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil,
jeanoliveira0409@ufpi.edu.br

²Graduanda do Curso de Pedagogia, Bolsista CAPES no PIBID UFPI Subprojeto Interdisciplinar na Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil,
karineleal10180@gmail.com

³Graduando do Curso de História, Bolsista CAPES no PIBID UFPI Subprojeto Interdisciplinar na Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil,
danielferreira6323@gmail.com

⁴Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Educação. Coordenadora do Projeto de Extensão MULTILab UFPI Equidade (5ª Edição) com bolsistas PIBEX. Coordenadora do Subprojeto PIBID/CAPES Interdisciplinar, com bolsa CAPES. Docente e Pesquisadora, Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil, alessandralopes@ufpi.edu.br

Introdução

O presente trabalho apresenta os resultados consolidados de um projeto pedagógico desenvolvido com uma turma do 3º ano do Ensino Médio no CETI Polivalente Desembargador Vidal de Freitas, em Picos-PI, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Interdisciplinar da Universidade Federal do Piauí - UFPI. A proposta fundamenta-se na compreensão de que o ensino de literatura deve ultrapassar abordagens meramente conteudistas e historicistas, assumindo a leitura literária como prática social, cultural e formativa.

A literatura, conforme defende Antonio Candido (2000), exerce uma função humanizadora, pois amplia a sensibilidade, desenvolve a empatia e possibilita a compreensão da complexidade da experiência humana. A escolha do Modernismo justifica-se por seu caráter inovador e por sua capacidade de problematizar temas como identidade, desigualdade, cultura popular e subjetividade, aspectos que dialogam diretamente com as vivências juvenis.

Este estudo objetiva socializar ações do PIBID Interdisciplinar na leitura de obras modernistas como instrumento de reflexão social e cultural, promovendo o letramento literário por meio de práticas de leitura dialogada, debate crítico e produção textual autoral.

Metodologia

Este trabalho de caráter qualitativo, de natureza interventiva e formativa, tendo como base os pressupostos da metodologia qualitativa descrita por Martins (2004), que compreende o processo investigativo como espaço de interpretação, compreensão de significados e análise contextualizada da realidade.

O projeto foi executado ao longo do ano letivo de 2025 nas ações do PIBID UFPI Interdisciplinar, com encontros semanais na disciplina de Língua Portuguesa, articulando teoria e prática. As ações metodológicas envolveram leitura dialogada, rodas de conversa, análise contextual das obras, oficinas de escrita criativa e momentos de socialização das produções. A proposta metodológica dialoga com a concepção de sequência básica de letramento literário defendida por Cosson (2006), que organiza o trabalho com literatura em etapas de motivação, introdução, leitura e interpretação, culminando na produção de sentidos pelo próprio aluno.

A culminância do projeto consistiu na organização e finalização de uma cartilha literária reunindo textos explicativos sobre o Modernismo e as produções autorais dos estudantes, configurando-se como produto pedagógico que materializa o percurso formativo desenvolvido.

Resultados e Discussão

Foram trabalhadas obras representativas das três fases do Modernismo brasileiro, mantendo-se a referência às edições utilizadas: **Macunaíma**, de Mário de Andrade (2013); poemas da obra *Poesias Reunidas*, de Oswald de Andrade (1972); **O Cão sem Plumas**, de João Cabral de Melo Neto (1950); e o conto **Felicidade Clandestina**, de Clarice Lispector (1998).

Os resultados evidenciaram avanços expressivos no desenvolvimento das competências leitoras, interpretativas e argumentativas dos estudantes, mas, sobretudo, revelaram um impacto significativo na dimensão subjetiva e identitária dos participantes. A leitura das obras modernistas não se limitou à compreensão de aspectos históricos ou estilísticos; ela desencadeou processos de identificação, questionamento e autorreflexão. Ao entrarem em contato com textos que problematizam identidade, desigualdade social, cultura popular e subjetividade, os alunos passaram a reconhecer a literatura como espaço legítimo de expressão e construção de sentidos.

A leitura de *Macunaíma* possibilitou debates acerca da formação da identidade brasileira, da multiplicidade cultural e das contradições sociais, permitindo que os estudantes percebessem que a identidade não é homogênea, mas plural e em constante construção. Já os poemas de Oswald de Andrade (1972) favoreceram discussões sobre ruptura, linguagem cotidiana e crítica social, estimulando os alunos a compreenderem que a literatura pode dialogar diretamente com o tempo presente. A análise de *O Cão sem Plumas* e de *Felicidade Clandestina* ampliou a percepção acerca das múltiplas formas de expressão modernista, evidenciando contrastes entre objetividade e introspecção, entre denúncia social e mergulho psicológico.

Os estudantes produziram poemas, crônicas e contos que revelaram não apenas domínio progressivo de recursos estilísticos, mas também forte presença de identidade individual. Muitos textos abordaram sentimentos pessoais, conflitos internos, experiências familiares, angústias juvenis, sonhos e expectativas em relação ao futuro. Outros optaram por criar narrativas ficcionais que, ainda que imaginárias, refletiam preocupações sociais e culturais percebidas em seu cotidiano. Nesse sentido, a experiência confirma a perspectiva de Rildo Cosson ao afirmar que “a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo” (Cosson, 2006, p. 17), pois os textos produzidos revelaram saberes construídos a partir das vivências individuais e coletivas dos alunos. Além disso, ao se reconhecerem autores, os

estudantes fortaleceram sua autoestima intelectual e ampliaram a percepção de pertencimento ao espaço escolar. A cartilha literária finalizada consolidou esse processo, funcionando como registro concreto da pluralidade de vozes presentes na turma e evidenciando que cada estudante contribuiu com um “fragmento” de sua identidade para a construção do produto coletivo.

As discussões em sala também revelaram amadurecimento na capacidade de argumentação e escuta, pois os estudantes passaram a valorizar interpretações distintas e reconhecer que a literatura comporta múltiplos sentidos. A experiência demonstrou que, quando a prática pedagógica articula leitura, diálogo e produção criativa, promove não apenas aprendizagem de conteúdos, mas formação humana e cultural, reafirmando a função humanizadora da literatura no ambiente escolar.

Conclusões

A experiência desenvolvida confirmou que a abordagem do Modernismo brasileiro, quando mediada de forma crítica e participativa, favorece o desenvolvimento do letramento literário e da formação integral dos estudantes. Ao integrar leitura dialogada, debate interpretativo e produção autoral, o projeto possibilitou que os alunos transitassem da condição de leitores para a de autores conscientes de sua própria voz.

A produção textual revelou-se dimensão central do processo, pois permitiu que cada estudante expressasse aspectos de sua identidade, sentimentos, visões de mundo e experiências pessoais. A cartilha literária finalizada não representa apenas um produto pedagógico, mas a materialização de um percurso de autoconhecimento, criatividade e construção coletiva. Cada texto publicado carrega marcas individuais, demonstrando que a literatura escolar pode ser espaço de valorização da subjetividade e da diversidade de perspectivas. Conclui-se, portanto, que práticas pedagógicas fundamentadas no letramento literário contribuem para transformar o ensino de literatura em experiência significativa, crítica e humanizadora. Ao reconhecer o estudante como sujeito produtor de sentidos, a escola amplia sua função social, promovendo não apenas aprendizagem cognitiva, mas também fortalecimento identitário e desenvolvimento cultural.

Palavras-Chaves: Modernismo; Letramento Literário; Formação de Leitores; Ensino Médio; Prática Pedagógica.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Mário de. Macunaíma: o herói sem nenhum caráter. 33. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2013.
- ANDRADE, Oswald de. Poesias reunidas. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- CABRAL DE MELO NETO, João. O cão sem plumas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1950.
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: Textos de Intervenção. São Paulo: Duas Cidades / Editora 34, 2002.
- CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 6. ed. Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 2000.
- COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- LISPECTOR, Clarice. Felicidade clandestina. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educ. Pesqui. [online]. 2004, vol.30, n.02, pp.289-300. ISSN 1517-9702.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pós-Graduação em Pedagogia